

# 4<sup>o</sup> Conselho Nacional



Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil

nacional

8 a 10 de Novembro 2023 | Belém-PA

Democracia, desenvolvimento, sustentabilidade e trabalho valorizado

ctb.org.br    @portalCTB

SÃO PAULO 2023



Democracia, desenvolvimento, sustentabilidade e trabalho valorizado



# DIREÇÃO ELEITA - MANDATO 2021-2025

**Adilson Gonçalves de Araújo**  
Presidente

**Everaldo Alves de Oliveira Braga**  
Vice-Presidente

**Ivânia Pereira da Silva Teles**  
Vice-Presidente

**José Adilson Pereira**  
Vice-Presidente

**René Vicente dos Santos**  
Vice-Presidente

**Ubiraci Dantas de Oliveira**  
Vice-Presidente

**Valéria Peres Morato Gonçalves**  
Vice-Presidente

**Vicente Paulo de Oliveira Selistre**  
Vice-Presidente

**Vilson Luiz da Silva**  
Vice-Presidente

**Ronaldo Luiz Rodrigues Leite**  
Secretaria Geral

**Kátia Gomes Gaivotto**  
Secretaria Geral Adjunta

**Sergio de Miranda**  
Secretaria de Finanças

**Francisca Pereira da Rocha Seixas**  
Secretaria de Finanças Adjunta

**Jadson Sarto Ângelo Oliveira de Pontes**  
Secretaria de Defesa do Meio Ambiente e Saneamento

**Sandra Paula Bonetti**  
Secretaria de Defesa do Meio Ambiente e Saneamento Adjunta

**Celina Alves Padilha Arêas**  
Secretaria da Mulher Trabalhadora

**Lenir Piloneto Fanton**  
Secretaria da Mulher Trabalhadora Adjunta

**Mario Teixeira**  
Secretaria de Assuntos Jurídicos

**Guiomar Vidor**  
Secretaria de Assuntos Jurídicos Adjunta

**Humberto Luiz Nunes de Lemos**  
Secretaria de Assuntos Socioeconômicos

**Eremi Fátima da Silva Melo**  
Secretaria de Formação e Cultura

**Marcia Almeida Machado**  
Secretaria de Formação e Cultura Adjunta

**Anderson Fernandes Guahy**  
Secretaria de Imprensa e Comunicação

**Ivanilda Souza de Brito**  
Secretaria de Imprensa e Comunicação Adjunta

**Vânia Marques Pinto**  
Secretaria de Política Agrícola e Agrária

**Juliana Ferreira de Santana Aranha**  
Secretaria de Política Agrícola e Agrária Adjunta

**Joílson Antônio Cardoso do Nascimento**  
Secretaria de Política Sindical e Relações Institucionais

**Lucimara da Silva da Cruz**  
Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial

**Raimunda Leone de Jesus**  
Sec. de Políticas de Promoção da Igualdade Racial Adjunta

**Jonas Rodrigues de Paula**  
Secretaria de Políticas Educacionais

**Arielma Galvão dos Santos**  
Secretaria de Políticas Educacionais Adjunta

**Beatriz Calheiro de Abreu**  
Secretaria de Políticas para a Juventude Trabalhadora

**Aline Aparecida Maier**  
Secretaria de Previdência, Aposentados e Pensionistas Adjunta

**Alaíde Lucia Bagetto Moraes**  
Secretaria de Políticas Sociais, Esporte e Lazer

**Carlos Rogério de Carvalho Nunes**  
Secretaria de Políticas Sociais, Esporte e Lazer Adjunta

**Rosana dos Santos Medina Paranatinga**  
Secretaria de Previdência, Aposentados e Pensionistas

**Maria Regina Knevits de Mello**  
Secretaria de Previdência, Aposentados e Pensionistas Adjunta

**Flauzino Antunes Neto**  
Secretaria de Relações do Trabalho

**Berenice Darc Jacinto**  
Secretaria de Relações do Trabalho Adjunta

**Nivaldo Santana Silva**  
Secretaria de Relações Internacionais

**Carlos Augusto Muller**  
Secretaria de Relações Internacionais Adjunto

**Elgiane de Fátima Machado Lago**  
Secretaria de Saúde e Meio Ambiente do Trabalho

**Debora Raymundo Melecchi**  
Secretaria de Saúde e Meio Ambiente do Trabalho Adjunta

**Valdinir Nobre de Oliveira**  
Secretaria dos Assalariados e Assalariadas Rurais

## **Lucilene dos Santos Lima**

Secretaria dos Assalariados e Assalariadas Rurais Adjunta

## **João Paulo Ribeiro**

Secretaria dos Serviços Públicos e dos Trab. Públicos

## **Marco Antônio Correa da Silva**

Secretaria dos Serviços Públicos e dos Trab. Públicos Adjunto

### **Diretoria Executiva**

Alberto Broch

Ana Cristina Pereira Rodrigues

André Luis Lima Alves

Antônia Trindade Valente dos Santos

Antônio Augusto Rosa Medeiros

Claudete Alves da Silva

Dalva Maria Selzler

David Wylkerson Rodrigues de Souza

Elisângela Maria dos Santos Moura

Érica Calente de Brito Scheidegger

Geogina Delmondes dos Reis e Silva

Hermelino Souza Meira Neto

Jorge Alves de Almeida Venâncio

José Aparecido Gimenes Gandara

José Augustinho dos Santos

Jose Lourenco Souza Dias

Jussara Maria Santos Barbosa

Luis Rodrigues Leite Penteadado

Márcio Ayer Correia de Andrade

Lucia Maria Rodrigues Pimentel

Maria Rosa Silva de Souza

Marilene Faustino Pereira

Odilon Santos Braga

Paulo Sérgio Farias

Ronald Ferreira dos Santos

Rosemeri de Farias Leodoro

### **Diretoria Plena**

Adriana Soares de Oliveira

Alex Santos Custódio

Ana Paula Pereira de Brito Costa

Ana Paula Pereira de Melo

Ângela Arcanjo dos Santos

Antônio Minervino Ferreira

Antônio Oliveira

Assis Flávio da Silva Melo

Augusto Sergio Vasconcelos de Oliveira

Caio Isackson Santana

Claudinei de Carli

Cléber Resende

Conceição Aparecida Fornasari

Cristiane Simões Radki Gomes

Daiana dos Santos Alcantara

Deoclides Cardoso Oliveira Júnior

Eder Pereira da Silva

Edilson Silva Pereira

Elias Cesário de Brito Junior

Elias David de Souza

Eloísio Antônio Godinho

Fábio Henrique Oliveira Matos

Fátima dos Reis

Fernando Luis Ribeiro Furtado

Fernando Eduardo Candido Mousinho

Francisco de Assis Pereira

Gabriel Bezerra Santos

Gilson Luis Reis

Henrique Fermiano da Silva

Igo Alencar de Menezes

Ivanir Fátima Perrone

Izabel Cristina Alves Lins

Jacira Campelo Araujo

Jadirson Tadeu Cohen Paranatinga

James de Carvalho Figueiredo

Jesus Cardoso dos Reis Santos

João Batista da Rocha Lemos

José Antonio Faggian

Jose Divanilton Pereira da Silva

José Gonçalves da Silva Filho

José Rodrigues da Silva

Júlio Bonfim Costa Filho

Kátia Lucimar Rocha Branco Lopes

Leonardo Luiz de Freitas

Lorena Pintor Silva

Lucia Costa Maia

Luciane Aparecida Severo

Luis Carlos Guimarães Serafim

Maíra Silva Nogueira

Márcio da Silva Coutinho

Maria Andrade Leite

Maria Bruna Freitas Costa

Maria Cristina Silva Mendes

Maria José Santos Silva

Mario Maia

Nelcir André Varnier

Onofre Gonçalves de Jesus

Orlando Canuto Pereira

Pascoal Carneiro

Paulo Langner Paulino

Paulo Sergio da Silva

Pedro Lúcio Góis e Silva

Railton Nascimento Sousa

Raimunda de Souza Gomes

Raimundo Ferreira Brito

Raimundo Nonato Costa Oliveira

Rodrigo Callais de Oliveira

Rogerlan Augusta de Moraes

Rosa Helena Santos Farias Soares

Rosmari Barbosa Malheiros

Rui Oliveira

Shirley Marshal Díaz Morales

Sueli Moraes da Silva Cardoso

Thaísa Daiane Silva

Valéria Silva Conceição

Víctor Frota Silva

Vitor Jorge Espinoza

Wagner Fajardo Pereira

### **Conselho Fiscal Titular**

Cláudia Bueno

Juraci Moreira Souto

Mara Kitamura

### **Conselho Fiscal Suplente**

José Carlos Souza Ferreira

Josefa Rita da Silva

Maria Raimunda Oliveira Santana Dantas





## PROPOSTA RESOLUÇÃO POLÍTICA DO 4º CONSELHO NACIONAL DA CTB

### COMISSÃO ORGANIZADORA

Adilson Gonçalves de Araújo (coordenação geral) | Ronaldo Luiz Rodrigues Leite (coordenação do evento) | Carlos Augusto Muller | Elgiane de Fátima Machado Lago, Guiomar Vidor | Kátia Gomes Gaivotto | Paulo Sérgio Farias | Sérgio de Miranda | Ubiraci Dantas de Oliveira | Valéria Perez Morato Gonçalves.

### COMISSÃO DE REDAÇÃO

Iberto Broch | Beatriz Calheiro de Abreu | Celina Alves Padilha Areas | Mário Teixeira | Nivaldo Santana Silva | Renê Vicente dos Santos | Vânia Marques Pinto | Vicente Paulo de Oliveira Selistre.

### EDITOR

Umberto Martins

### DESIGNER GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Danilo Ribeiro

**EXPEDIENTE:** Publicação da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil - Endereço: Rua Cardoso de Almeida, 1843 - Sumaré - São Paulo - SP | CEP: 01251-001 | Fone: (11) 3874.0040 | Site: [www.portalctb.org.br](http://www.portalctb.org.br) | Email: [presidencia@ctb.org.br](mailto:presidencia@ctb.org.br) | Presidente: Adilson Araújo | Secretário de Imprensa: Anderson Guahy | Editor: Umberto Martins | Designer Gráfico: Danilo Ribeiro.

# PROPOSTA DE RESOLUÇÃO DO CONSELHO POLÍTICO DA CTB

**1. Vivemos um momento histórico marcado pela instabilidade econômica, decomposição da ordem mundial hegemônica pelos Estados Unidos e transição para uma nova ordem geopolítica protagonizada pela China e o Brics;**

**2. No ambiente de crise presenciamos a radicalização das lutas de classes e das tensões e conflitos internacionais; a polarização política e a ascensão da extrema direita. E cresce, à margem de uma nova corrida armamentista, o perigo de uma guerra nuclear;**

**3. O conflito no leste europeu parece longe de um desfecho e acentua a instabilidade econômica e o agravamento da crise geopolítica decorrente da decadência dos Estados Unidos e da ascensão da China. Além de ceifar vidas e destruir construções e o meio ambiente, a guerra rende altos lucros para os oligarcas que dominam o complexo industrial militar estadunidense e grandes empresas bélicas do globo, que têm interesse no acirramento e perpetuação dos confrontos armados. Uma perigosa corrida às armas está em curso no mundo, colocando em risco a sobrevivência da humanidade e do próprio planeta. Em 2022 os gastos militares subiram a mais de R\$ 2,1 trilhões, marcando um novo recorde. Os EUA gastaram R\$ 801 bilhões e lideram com folga a corrida. A luta contra o imperialismo e em defesa da paz mundial cobra prioridade e urgência;**

**4. Na América Latina, governos progressistas procuram enfrentar os desafios fortalecendo a integração econômica regional e a unidade geopolítica, ao mesmo tempo em que buscam atender as demandas do povo, reduzir as desigualdades e promover o desenvolvimento. Em toda região, a agenda democrática e popular defronta-se com forte oposição das classes dominantes locais e do imperialismo. A vitória da extrema direita na eleição para Constituinte no Chile é um sinal dos riscos que rondam a região;**

**5. No Brasil o governo Lula procura reverter os retrocessos impostos ao nosso povo desde o golpe de 2016, através dos governos Temer e Bolsonaro, e abrir caminho para a retomada do crescimento econômico, a neointustrialização da economia com geração de empregos de qualidade e políticas públicas de geração de emprego. A luta pelo desenvolvimento nacional com democracia, soberania e valorização do trabalho tem um caráter estratégico e ganha novo impulso neste terceiro governo Lula;**

**6. Destaca-se, neste sentido, a mudança da política externa, que subtraiu o Brasil da condição de pária internacional e restaurou uma diplomacia ativa e soberana, orientada pela defesa de uma nova ordem mundial fundada no multilateralismo e solução pacífica dos conflitos internacionais, integração regional da América Latina e Caribe, relançamento da Unasul e da Celac, reforço da parceria estratégica com a China e do Brics e defesa de uma moeda própria do bloco em substituição ao dólar nas relações comerciais e financeiras. É preciso acentuar que as relações internacionais desempenham um papel estratégico e determinante sobre o desenvolvimento das nações. O novo rumo imprimido à política externa brasileira está em sintonia com as transformações em curso na economia mundial e na geopolítica. Isto vai favorecer o desenvolvimento nacional;**

**7. No plano interno, Lula resgatou a política de defesa do meio ambiente e proteção das comunidades indígenas, enviou ao Congresso Nacional projeto de lei que torna obrigatória a igualdade salarial entre homens e mulheres com a mesma função. Sepultou o negacionismo criminoso na política sanitária, priorizando a vacinação e a ciência. Recriou o Bolsa Família com um valor mensal mínimo de R\$ 600, mais R\$ 150 por criança. Paralisou as privatizações, promoveu aumento real e vai restabelecer a política de valorização do salário mínimo, reajustou o piso do magistério e os salários do funcionalismo, elevou a faixa de isenção do Imposto de Renda da Pessoa Física e quer regulamentar as relações de trabalho nas plataformas;**

**8. Com o restabelecimento do diálogo entre movimento sindical e governo, o Fórum das Centrais Sindicais têm participado nos grupos de trabalho que debatem os compromissos assumidos pelo governo Lula. Elaboraram uma proposta de Política de Valorização do Salário Mínimo com um fator de correção e têm presença destacada no chamado Conselhão, que foi recriado pelo presidente com o propósito de definir um novo projeto nacional de desenvolvimento e pode ter importante papel no diálogo político. O presidente da CTB integra o Conselhão;**

**9. Em contraposição às iniciativas progressistas do governo, ergue-se uma forte oposição das classes dominantes, que se expressa não só na extrema direita como também na assim chamada direita tradicional, que tem nos monopólios da comunicação um eloquente expoente e porta-voz. Eles não admitem a mudança do status quo, especialmente no campo minado da economia política, nem querem renunciar aos lucros extraídos com os retrocessos impostos à classe trabalhadora brasileira desde o golpe do capital contra o trabalho, em 2016;**

**10. A reação histórica à ação movida pela AGU no STF questionando a disparidade entre a proporção das ações ordinárias detidas pelo Estado na Eletrobras (43%) e o limitado poder de voto (apenas 10%) refletiu a posição intransigente dos donos**

do poder econômico e da mídia, junto com políticos a eles ligados, em defesa dos retrocessos. O mesmo comportamento se nota em relação à política fiscal, política de dividendos da Petrobras, reformas trabalhista e previdenciária e terceirização das atividades-fim, entre outros temas;

**11. O cenário econômico é crítico. A política monetária capitaneada pelo Banco Central, agora independente, conspira abertamente contra a recuperação da economia e perpetua a estagnação. Praticam-se hoje no Brasil as maiores taxas reais de juros do mundo. Com a Selic em 13,75%, os juros reais, deflacionados, subiram a 7,4%, o que frustra qualquer projeto de crescimento econômico. Já os juros praticados no sistema financeiro, com spread extorsivo, ultrapassam 300% ao ano. Com isto, nosso país virou um paraíso de rentistas, a agiotagem foi institucionalizada. Os gastos com a rolagem e o serviço da dívida pública, em grande parte ilegítima e ainda não auditada como dispõe nossa Constituição, atingem R\$ 600 bilhões ao ano e são a causa das restrições impostas ao orçamento e aos investimentos públicos em saúde, educação, assistência social, previdência, infraestrutura, habitação, cultura, ciência e tecnologia e, enfim, no desenvolvimento nacional;**

**12. A luta contra os juros altos merece atenção prioritária das centrais e movimentos sociais, ao lado do fortalecimento das empresas e dos bancos públicos, uma vez que a redução substancial das taxas de juros e spread bancário é condição necessária à retomada do desenvolvimento nacional. A CTB defende uma reforma tributária democrática e progressiva, que taxe grandes fortunas, lucros, dividendos e remessas das multinacionais e retire os privilégios do sistema financeiro. Nossa Central ressalta a defesa da soberania e dos interesses nacionais na exploração do petróleo e das riquezas minerais, do transporte aquaviário e aéreo, da indústria nuclear e outros ramos estratégicos para o desenvolvimento nacional;**

**13. A composição conservadora do Congresso Nacional, onde a extrema direita bolsonarista ganhou musculatura nas últimas eleições, constitui um outro complicador no caminho das mudanças;**

**14. O arcabouço fiscal aprovado no Congresso Nacional suscita sérias preocupações na medida em que pode ser a semente de sérios impasses nas próximas negociações salariais entre governos e trabalhadores e trabalhadoras do setor público, que amargam anos de congelamento salarial; obstruir a realização de concursos públicos e restringir severamente os investimentos e as políticas públicas, comprometendo o Fundep e o piso recentemente conquistado pela enfermagem. Felizmente ficaram de fora de futuros contingenciamentos, por determinação do presidente Lula, os aumentos reais do salários mínimo e o reajuste do Bolso Família;**

**15. Ao comentar dificuldades semelhantes com que se defronta em seu país, o presidente colombiano Gustavo Petro afirmou que só a vigorosa participação popular na luta política poderá alterar a correlação de forças e remover os poderosos obstáculos que as classes dominantes antepõem ao caminho das transformações sociais. O mesmo pode ser dito em relação ao Brasil. É simplesmente indispensável despertar a consciência de classe dos trabalhadores e trabalhadoras, de forma a garantir ao valoroso povo brasileiro um papel protagônico na história e alterar a correlação de forças políticas;**

**16. Entre outras iniciativas nesta direção, é preciso destacar a criação dos Comitês Populares com uma composição ampla, reunindo mais de 50 organizações nacionais com o objetivo de conscientizar e mobilizar o povo em torno de um programa de governo democrático e popular, da defesa dos direitos da classe trabalhadora, apoio ao governo Lula e combate à extrema direita e às forças conservadoras. Foi realizada uma Reunião Nacional dos articuladores dos Comitês Populares e foi deliberado, entre outras resoluções, a organização desses comitês nos estados. Orientamos as direções e a militância da CTB nos estados a ocupar a linha de frente da organização desses comitês nas regiões e municípios;**

**17. Merece especial atenção da CTB a questão da regulação do trabalho em plataformas, que hoje virou sinônimo de precarização e superexploração da força de trabalho. As centrais sindicais definiram unitariamente as diretrizes que devem guiar o debate do tema no âmbito do Grupo de Trabalho criado pelo governo para elaborar uma proposta a respeito, de forma a assegurar direitos e garantias mínimas;**

**18. É preciso intensificar a luta contra o chamado marco temporal, que configura mais uma investida e uma agressão inadmissíveis contra os povos originários protagonizada pelos donos do agronegócio;**

**19. Assume grande relevância e urgência a luta pela aprovação do PL das Fake News, que busca estabelecer as responsabilidades das gigantes da internet, designadas de big techs, na difusão de Fake News, mensagens inverídicas que podem comprometer a democracia ou causar dano à integridade física e são definidas como crime. A extrema direita, cuja ascensão foi alavancada pela difusão de notícias falsas, e as big techs opõem forte resistência ao projeto, que neste momento está paralisado na Câmara Federal;**

**20. A CTB celebra a vitória conquistada pela mulher trabalhadora com a aprovação do projeto que torna obrigatório o pagamento de salários iguais para homens e mulheres que executam uma mesma função, encaminhado pelo presidente Lula ao Congresso Nacional. O combate cotidiano às discriminações e violência**



contra mulheres, negros e comunidades indígenas, quilombolas e LGBTQIA+, que crescem no ambiente de radicalização da luta de classes, é uma prioridade do sindicalismo classista;

**21.** No âmbito de uma nova política industrial para o país, a CTB defende a instalação de um fórum para a reconstrução da indústria naval e a restauração e ampliação do conteúdo local. Reiteramos a luta contra as privatizações, inclusive do Porto de Itajaí em Santa Catarina, e pelo fortalecimento das empresas públicas. Defendemos o desenvolvimento solidário e sustentável, com respeito ao meio ambiente, defesa das águas, dos povos indígenas, do campo e das florestas.

**22.** Devemos manter a luta contra a demissão imotivada, apesar da lastimável derrota que nos foi imposta recentemente pelo STF ao julgar a constitucionalidade do decreto de FHC que retirou o Brasil da Convenção 158 da OIT, que coíbe a demissão sem justa causa. Vamos lutar também pela ratificação da Convenção 88 da OIT sobre pesca;

**23.** O governo precisa acelerar a reforma agrária e criar condições para que a agricultura familiar possa produzir com menor custo. É preciso também denunciar a ofensiva da extrema direita e do chamado agronegócio para criminalizar a luta dos trabalhadores e trabalhadoras rurais e reiterar a solidariedade ao Movimento dos Sem Terra (MST), alvo predileto dos latifundiários e seus porta-vozes na mídia e no Parlamento.



ctb.org.br    @portalCTB